

# VIDRAÇA ANTIGA

POESIAS DE

*Perez filho*


*Da sensação à percepção há uma tênue linha  
que transita entre o Artista e Você.*

*Pérez Filho*

***[www.perezfilho.com.br](http://www.perezfilho.com.br)***

— PREFACIO DE  
WALTHER MORTARI



...  ... MORTARI  
.....

Em sombria cela do mundo das sombras,  
Enfiou o destino apenas a matéria  
De um verdadeiro vate.

A falta da retina vivaz e observadora  
Poderia abater o ânimo de fracos,  
E até de fortes.

A uma porta que se fecha,  
Outra pode abrir-se. Pode abrir-se  
Uma porta secundaria. Pode-se abrir  
Saída de emergência...

Mas, os tocados pelo estigma da provação  
Parte fazem dos escolhidos,  
De maior envergadura e força.  
Força física ou moral,  
Intuitiva, criativa, humana ou divina.

Podem os abrolhos abater ânimos  
De simples e humildes;  
Podem derribar ricos e poderosos,  
Abalar estruturas físicas e morais.

E mudar conceitos e costumes.  
Podem murchar muita inspiração,  
Como desacalentar belos sonhos...  
Até consumir vidas extemporaneamente.

Mas, não podem tocar no ânimo  
Deste meu amigo: Perez Filho,  
Que pintou o amor com tintas claras,  
A dor com pinceladas Largas

E a alegria com o coração leve.  
Enalteceu a vida artística,  
Enriqueceu de amigos,

Enriqueceu de admiradores,  
Enriqueceu o patrimônio cultural  
de nossa Bauru.

Canta poeta! Canta, Canta o canto  
Dos eleitos, mescla de alegria, emoção  
e dor que brotam de tuas entranhas  
Em caudais de figurações inéditas,  
Sutis, por vezes maliciosas.  
Ora plangentes, ora álacres. Canta.

Canta a chuva nas folhas,  
O cantar dos pássaros  
E o nascer de uma flor.

Intimista por força do destino,  
Otimista por natureza, pintor por vocação,  
Poeta por força divina.  
Tens a felicidade e a dor.  
Tens a glória e o olvido.  
Tens a força de expressão  
E o vazio da doença...

Só não tens desânimo, abatimento.  
Canta. Nas tuas horas tomadas pela deusa da noite  
Onde conta o sentimento,  
Divagando até o negrume infinito,  
Formando imagens Tateáveis,  
Quase concretas, só sentidas  
Pelos verdadeiros poetas; Lá onde voam,  
Evoluem, dançam e se transformam imagens  
Formados em desesperançados sonhos,

Lá no fundo, no âmago do seu sentimento,  
Ainda perduram, ainda vivem, ainda falam  
As imagens passadas pela tua retina,  
Tocadas pelo teu pincel,

Formados pela tua inspiração  
E cristalizadas pelo teu valor.

Continua a cantar. Continua, meu amigo...

Para aquela  
que me fez  
um homem  
FELIZ:  
MINHA FAMÍLIA

Petez filho

## VIDRAÇA ANTIGA

Pela vidraça antiga do meu quarto  
Vou esperando, de esperar já farto,  
Vê-la chegar para ficar comigo,  
Como se nada mais no mundo houvesse  
Que nesse instante afugentar pudesse  
A solidão do meu viver antigo.

Pela vidraça antiga vai escorrendo  
Uma chuvinha fina, aparecendo  
Para ofuscar do vidro a transparência,  
Como a querer que o meu olhar não visse  
E o meu instante em mim a sua ausência.

Pela vidraça antiga a chuva passa  
E a minha rua já de luz escassa  
Mostra em silêncio que já vem a noite,  
Como se fosse da saudade o pranto  
Que aos olhos meus, vestindo-se de canto,  
Venha acalmar de frustração o açoite.

Pela vidraça antiga, antigamente  
Eu via a natureza, risos, gente,  
E a vida, enfim, vestida de alegria,  
Quando a tristeza não aparecia  
E o meu cantinho não entristecia  
De horas de espera amargas e vazias.

Pela felicidade a espera é vã  
Até amanhecer outro amanhã  
E outra vez eu acordar criança  
Para viver sem medo, só brincando  
De ser feliz e a vida sempre olhando  
Pela vidraça antiga de esperança.



## HUMILDADE

Ao ler alguns dos versos meus disseste  
Que eu sou poeta triste, um sofredor,  
Que os meus dias a solidão e a dor  
Cobrem minh'alma com sombria veste.

Mas uma fera que nos causa horror  
Pode abrigar-se a sombra de um cipreste  
E a sombra de um arbusto frio e agreste  
Pode abrigar o alegre viajar.

Quando o poeta chona no seu verso  
Nem sempre vive na tristeza imerso  
A mendigar um pouco de piedade.

E a dor alheia que lhe causa o pranto  
Quando ele brinca de enfeitiçar seu canto  
Com suas mensagens fartas de humildade.

## ÀS VEZES

Às vezes sou jogado abruptamente  
Contra um rochedo em pleno mar violento  
Mas sem temer, navegador valente,  
As artimanhas do destino enfrento.

Às vezes sou jogado meigamente  
Contra os ingênuos braços de um momento  
De paz, mas sem magoar, de alma ardente,  
As ilusões do amor viver eu tento.

Às vezes sou jogado sem piedade  
Contra meu mundo farto de lembrança,  
Mas sem calar o pranto da saudade.

As mutações sentidas do destino  
Eu brinco e enfeito a vida de esperança  
Como se eu fosse ainda um menino.

## QUEM SOU EU?

Mas quem sou eu querendo desbravar  
Novos caminhos quando a escuridão  
Se alonga e não me deixa ultrapassar  
Novas barreiras do cansado chão?

Mas quem sou eu querendo afugentar  
A minha amiga e fria solidão,  
Quando os meus olhos cansam de esperar  
Mais um pouquinho ao menos de ilusão?

Mas quem sou eu querendo ter ajuda  
Do céu, do mar, da terra ou das flores,  
Se a natureza não diz nada, e muda?

Querendo realizar o sonho meu  
De ser poeta, cultivar amores  
E a caminhar sem dor? Mas quem sou eu?

## DIVAGAÇÕES

Se aos dias antigos eu voltar pudesse  
E um pouco mais com eles eu ficasse,  
Talvez tudo que eu já fiz já não quisesse  
E instantes mais iguais eu caminhasse.

Talvez minha tristeza não quisesse  
Ficar ao lado meu e transportasse  
Ao meu olhar que aos poucos entristece  
Uma alegria imensa e lá ficasse.

Mas não seria melhor eu conservar  
Como ele é meu hoje simplesmente  
E ter meu ontem só para lembrar?

Se os dias antigos ora retornassem,  
Vendo os que enfeitam hoje meu presente,  
Talvez fartos de inveja até chonassem.

## ENTRE UMA LÁGRIMA E UM SORRISO

Um dia cheguei brincando de pintor  
E me entreguei à embriagues da cor,  
Todas as horas vendo coloridas.

Hoje ao meu lado eu sinto algumas telas  
Um pouco tristes apesar de belas  
Nas minhas mãos vazias, envelhecidas.

Um dia cheguei brincando de escultor  
E me entreguei à argila com andor  
Criando imagens fartas de alegrias.

Hoje comigo inertes e caladas,  
Parecem tristes quando acariciadas  
Por minhas mãos ociosas e tão frias.

Um dia cheguei brincando de poeta  
E me entreguei à inspiração diletta  
Cantando a vida envolto pelo sonho.  
Hoje as canções antigas que cantei

São o contraste alegre que deixei  
Para chorar nos versos que componho.  
E agora ao fim de todos esses anos  
De arte, de alegrias, de desenganos,

De se feliz, num mundo fantasista,  
Entre uma lágrima e um sorriso  
Eu me pergunto a medo e indeciso:  
Será que vale a pena ser artista?"

## NOS

Confesso que até hoje eu não sei  
Por que naquele dia nós brigamos  
E eu ingenuamente despertei  
Dos sonhos bons que juntos nos sonhamos.

Confesso que até hoje eu não sei  
E nem me lembro se nós dois choramos,  
Ou se fui eu sozinho que chorei  
Quando sentidos nós nos separamos.

Confesso que até hoje eu não sei  
Se desse amor nós nos lembramos,  
Ou se esquecer tentaste, ou eu tentei.

Se foi um sonho e dele eu acordei,  
Se foi real e muito nos amamos,  
Confesso que até hoje eu não sei.

## SERENATA

Eu ouço agora Schubert. Serenata,  
À minha volta tudo tão bonito  
Quando a grandeza desse aristocrata  
Chega ao meu mundo ingênuo e tão restrito,

Eu ouço agora Schubert. Serenata.  
A minha volta o belo e infinito,  
O céu, a terra, os animais e a mata  
Deixem sorrisos no meu mundo aflito.

Eu ouço agora Schubert. Serenata.  
Na minha voz os cantos emudecem  
E a solidão a noite desacata.

Eu ouço agora Schubert. Serenata.  
No meu olhar as sombras adormecem  
E meus cabelos o silêncio é prata.

## O CORAÇÃO

Por que o coração bate ao compasso  
De um grande amor, acelerado ou lento,  
Como se fosse o caminhar do vento  
Que imutável vai cortando o espaço?

Por que será que o coração vive o momento  
Indiferente, envolto de fracasso,  
Como se fosse graça num palhaço  
A gargalhada em forma de lamento?

Por que será que o coração sendo um amigo  
Deixa também em nós como castigo  
A insegurança, a mágoa e inconsequências?

Será que o coração, esse soldado  
Que bate forte e marcha denodado,  
Só se acovarda à frente da ciência?



## SE

Se eu pudesse passar deixando o rastro  
Pela estrada sombria e lamacenta  
Da vida, e não me fosse tão nefasto  
Viver bem entre o humano mal que tenta...

Se ver pudesse a humanidade, o casto  
E rico manto d'alma, vestimenta  
Que me cobre, a esvoaçar pelo vasto  
Arfar da sua roupagem fria, sangrenta...

Se compreender pudesse em mãos alheias  
Que Deus só ama as mãos que estejam puras  
E que repele as mãos que estejam cheias...

Veriam que não só almas de alabastros,  
Mas, que com os pés na lama, almas impuras  
Podem também fitar do céu os astros.

(1944)

## A MINHA RUA

Eu olho com carinho a minha rua,  
A ruazinha escura e tão estreita  
E penso que é infeliz e contrafeita  
Onde em silêncio a magoa perpetua.

Eu olho com tristeza o que flutua  
Em cada poça d'agua não desfeita  
A imagem de uma nuvem que insinua  
Que pra chorar a minha rua foi feita.

A minha rua hoje tão deserta,  
Mas de almas boas antes povoada,  
Só de saudades hoje está coberta.

Se ela em meus olhos de poeta lesse  
Que eu também vivo sonho e não sou nada,  
Talvez por mim ela não mais sofresse.

## POEMA DOS DESENCONTROS

Só quem não sabe como é bela a vida  
E teme a hora da missão cumprida  
É que se queixa dela e se revolta.  
Se nos parece triste e mais comprida  
A estrada ao chapinhá-la em nossa ida,  
Será mais curta e mais alegre a volta.

Só quem não vive e sente a natureza  
E a luz do sol beijando a sua pureza  
E que não tem seus pés calçando o chão  
Se o céu, a terra, os animais e as plantas  
brindam a vida de belezas tantas,  
Ninguém caminha pelo verde em vão.

Só quem não vê o riso da criança  
Brincando a vida aos braços da esperança  
É que só vê sorrisos de amargura.  
Se os nossos olhos vissem o desgosto  
Deixando a sua marca em cada rosto.  
Não haveriam sorrisos de ternura.

Só quem não tem ou ama uma mulher  
E desconhece e nega o que ela quer  
É que se arrasta em dias de solidão.  
Se todas as mulheres fossem santas,  
Quem sabe nunca saberíamos quantas  
Nos poderiam, claro, amar ou não.

Só quem não vê no homem a humildade  
Só vê a mentira e nunca vê a verdade  
É que se priva sempre de conselho.  
se todos nós mostrando a nossa face  
Nela o que somos logo se estampasse,  
Talvez ninguém se olhasse num espelho.

## NADA

Eu não nasci chorando, mas à entrada  
Chorei o meu protesto ao ter chegado  
Depois de ter sentido uma palmada  
Que despertou o pranto meu guardado.

Segui a meta para mim traçada  
Cantei a vida sempre engalanado  
De paz, de amor e de humildade e em cada  
Canto guardei um ideal sonhado.

Vivi meus ternos sonhos de criança,  
Amei as flores, aceitei espinhos  
E fiz meu mundo farto de esperança.

Hoje, olhos em sombras, voz magoada,  
Corpo vergado aos anos de carinhos,  
Chorei envelhecido de ser nada.

## MEU PAI

Descansa aqui sob este túmulo meu pai  
Depois de envelhecido ter dentro da vida,  
Mas este peito meu não soltará um ai,  
Nem verterão meus olhos lágrima sentida.

Por que chorar também se a chuva fria que cai  
É o pranto meu que a tarde chora comovida?  
O brilho que tu vês no meu olhar, meu pai,  
É a tua imagem na saudade refletida.

Qual pétalas de flores no jardim da alma,  
Formado por quem trouxe a luz aos olhos meus,  
Elevo agora a Deus a oração que acalma.

Hoje sem ter aos olhos da ilusão o véu,  
Sobre teu túmulo, pai, teu filho roga a Deus  
Que como tu, tenha também lugar no céu.

(1941)

## CANTA

Se queres caminhar feliz, liberto,  
Canta as manhãs de luzes multicores  
Da natureza esteja sempre perto,  
Aceita espinhos e abençoa as flores.

Se o teu caminho se torna deserto,  
E tua alma se vestir de dores,  
Afugentando seu presente incerto,  
Relembra do passado teus amores.

Se queres caminhar feliz da vida,  
Leva teus dias só de frente erguida,  
Sem discussões, sem mágoa, sem revolta.

Se não quiseres caminhar em vão,  
Componha versos, canta uma canção,  
Verás gente sorrindo à tua volta.

## MULHERES

Quantas mulheres tolas e vazias  
Passam por nós e logo as escolhemos,  
Pensando afugentar das noites frias  
A solidão amarga em que vivemos.

Quantas mulheres fartas de alegrias  
Passam por nós e não as compreendemos,  
Emaranhando-nos entre as sombrias  
E atormentadas ilusões que temo.

Quantas mulheres fúteis e banais  
Passam por nós logo as preferimos,  
Como se fossem úteis e geniais.

Quantas mulheres feitas só pra amar  
Passam por nós e delas nos servimos,  
Como se fossem feitas pra magoar.

## A ARTE

Toma o cinzel, artista, vai esculpindo  
Sem ver que à tua volta o mal e o bem  
Estão se digladiando e submergindo  
Toda a grandeza que a humildade tem.

Deixa que os olhos teus passem sorrindo  
Como tuas mãos que a inspiração contém,  
Pela tua obra quando vai surgindo  
Um novo sonho que da arte vem.

Se todos pela arte procurassem  
E nela as horas boas ou más vivessem,  
Talvez felizes menos alcançassem

A amargura, a dor e caminhassem  
Mais o amor e a vida compreendessem  
Fazendo-a cantar quando chorassem.



## MINHA MÃE

Querer-te, mãe, assim como te quero  
É ter a alma plena de grandeza.  
Tu tens amor, tens tanta singeleza  
E não possuis do humano o orgulho austero.

O amor de mãe é puro e tão sincero  
Que a humanidade e a própria natureza  
Dizem curvando-se à sua realeza,  
Abrindo os braços: Mãe, eu te venero.

Queria ser poeta de verdade  
Para cantar toda sublimidade  
Do amor de mãe, da mãe que eu quero tanto.

Tu que choraste pranto tão dorido  
E por teus filhos tanto tens sofrido,  
Queres fazer de cada filho um santo.

(1944)

## VELHO POETA

Vamos, velho poeta, acorda. Canta  
Os teus bonitos versos e levanta  
A tua fronte e os teus cabelos brancos.  
Caminha sob as luzes das estrelas,  
Que aos olhos teus que já não podem vê-las  
Hão de voltar sorrisos ternos, francos.

Assim, agora, lento pela noite  
Sem te importares quando um novo açoite  
Ferir teu rosto ora serenado,  
Segue cantando os teus antigos versos  
Que em alegrias e em prantos submersos  
Ornamentaram amores do passado.

Se ver pudesse, velho caminhante  
Da eterna poesia, nesse instante,  
Como as estrelas dançam de sorrisos,  
A escuridão de luz se iluminando  
E a solidão das sombras se afastando  
Como a guiar teus passos imprecisos ...

Quando o cansaço aos ombros teus pesar  
E o vento aos teus ouvidos murmurar  
Para embalar-te uma canção antiga,  
Tu dormirás um longo e belo sonho  
E acordarás num mundo mais risonho  
Para compor tua última cantiga.

## O CEGO

Caminha o cego a passos cadenciados  
Levando sempre a eterna gratidão,  
Semblante triste, mas resignado  
Por ter apenas como guia um cão.

Mas quem o vê diz logo assim: - Coitado!  
Talvez buscasse um amigo em vão.  
Deve ser triste para o desgraçado,  
Com tanta luz, viver na escuridão.

É fácil lamentar o sofrimento  
Alheio e ver da sorte lado mal,  
Numa palavra apenas de momento.

Difícil é aceitar, olhando atrás,  
Que, humildemente, o cão, um animal.  
Sem lamentar ajuda muito mais.

## PALHAÇO

Para cobrir do rosto o duro traço  
Que a vida impõe num labutar constante,  
O povo aplaude em gritos neste instante,  
O pranto amargurado de um palhaço.

Qual um mendigo a porta de uma igreja,  
Buscando o pão para matar-lhe a fome,  
Sem ver-lhe a alma, sem saber-lhe o nome,  
Busca um palhaço o povo e rir deseja.

No entanto mostra a lágrima sentida  
Na mas cana de dor tão comovida  
Que causa riso o pranto de um palhaço.

A gargalhar o povo a dor encobre,  
Mas graças ao artista que a descobre  
E traz só ele a alcunha de palhaço.

(1943)

## LEMBRAR

Ninguém pode viver só de lembranças,  
Deixando-se prostrar sem esperanças  
E adormecer chonando no passado.  
Por isso eu sonho em todos os momentos,  
Recebo as alegrias, os sofrimentos,  
Do mesmo modo, alegre e conformado.

Por que lembrar se a minha voz ainda  
Pode cantar toda ternura infinda  
Do verso alegre ou triste que eu componho?  
Por que lembrar se ainda eu posso ver  
A Luz do sol que aclara e o nascer  
De mais um dia depois de um novo sonho?

Deixando atrás o ontem simplesmente  
Vivendo só o hoje imensamente,  
Talvez ninguém eu possa magoar.  
E se a saudade me alcançar um dia,  
Me esconderei com ela na poesia  
Assim escondido eu poderei lembrar.

## OS MEUS CAMINHOS

Se os meus caminhos fossem de voltar,  
Eu voltaria de novo para vê-la,  
Embora sem saber se ao chegar  
Eu não pudesse mais reconhecê-la.

Se os meus caminhos fossem de pousar,  
Eu pousaria junto de uma estrela,  
Embora sem saber se ao ficar  
Eu não pudesse mais comigo tê-la.

Se os meus caminhos fosse de lembrar,  
Eu lembraria com saudades dela,  
Embora envelhecido de esperar.

Eu só teria a vida pra cantar  
As alegrias de findar com ela  
Se os meus caminhos fossem de sonhar.

## OS VELHOS

Ora, que e isso? Os velhos que se danem,  
Que se acomodem lá nos seus cantinhos  
Por mais que a vida ainda eles amem,  
E em suas lembranças durmam, mas, sozinhos.

Querer que hoje ainda alguém os chamem  
Pra conhecer seus mundos de carinhos  
Depois vibrando todos o aclamem  
E como heróis lhes deem os pergaminhos?

Deixa pra lá os seus sorrisos francos  
E toda a paz que a vida oferece  
E continuem aos trancos e barrancos.

Estando sós, os velhos poderão  
Pedir a Deus no infinito ardor da prece  
Para a velhice de amanhã, perdão.

## IMPRESSÕES

A máscara que a minha face cobre  
E que parece a todos triste e feia  
É a do poeta, desse artista nobre  
Que mais que a sua, canta a dor alheia.

A solidão que o meu olhar encobre  
E que afugenta a luz que tanto anseia  
É a mensagem que a poesia descobre,  
Onde o amor buscando a paz passeia.

As pedras que os meus passos ferem tanto  
E que parecem tão resignadas,  
São as festivas flores de meu canto.

As vozes que se calam no meu sonho  
São o contraste das canções lembradas  
Nos esquecidos versos que eu componho.



## MOMENTO

Pouco me importa se o momento é breve,  
Se é muito longo ou é indefinido,  
Se a cruz que eu leve aos ombros não é leve  
E o meu caminho é incerto e entristecido.

Pouco me importa se esta mão que escreve  
O verso triste pelo amor ferido,  
Mesmo contente sabe que não deve  
Guardar nenhum momento entardecido.

Pouco me importa se os meus olhos pedem  
Por uma luz que aos poucos vai fugindo,  
Quando do amor as lágrimas procedem.

Se a importância de viver conforta  
Cada momento meu, chorando ou rindo  
Estou vivendo, o mais, pouco importa.

## RODRIGUES DE ABREU

Foi cavalgando a ilusão sonhada,  
Montado ao dorso terno da poesia,  
Na embriaguez da inspiração cantada  
Pelo seu verso envolto em fantasia.

Foi cavalgando a solidão do nada,  
Talvez nascida numa noite fria  
Ou na amargura de uma dor marcada  
Pela manhã de triste sinfonia.

Foi cavalgando ao longo dos caminhos  
Pela distância de não mais voltar,  
Deixando em versos, flores sem espinhos.

Levando apenas versos como escudo  
E ouvindo o céu de anjos a cantar,  
Foi cavalgando para o fim de tudo.

(1981)

## SONHO DE AREIA

Teu corpo moreno  
De sol aquecido  
Descansa sereno  
Na areia estendido.

O mar deslumbrante  
Flutua desejos  
E cobre calado  
Teu corpo de beijos.

Teu corpo descansa  
E espera o momento  
Que ainda te alcança  
Que vem pelo vento.

O cheiro molhado  
De pele aquecida,  
Do beijo roubado  
Na areia ferida.

O olhar com seu manto  
Em ti serpenteia  
E fere de encanto  
Teu leito de areia.

As luzes caindo  
Em busca de abraços  
Deslizam sorrindo  
Ornando teus braços.

As águas levaram  
Meu sonho de amor  
Na areia deixaram  
Só ondas de dor.

A noite não fala  
Mas logo sentiu  
O sonho que embala  
Teu corpo vazio.

A noite levou  
Meu sonho mulher  
Na areia deixou  
Um corpo qualquer.

## **EU**

Eu sou a humilde flor que vem do chão  
E sai ao tempo e ri e chora e canta  
E vai murchando de tristeza tanta  
Como se fosse um raio de ilusão.

Eu sou o mar que em ondas se agiganta  
E é violento envolto em furacão,  
Mas sem saber que esbravejou em vão,  
Pois logo vem a calma que encanta.

Eu sou a noite escura que apavora  
E traz a solidão que fica e se demora  
Até chegar a ingênua madrugada.

Eu sou, enfim, o grande amor de tudo,  
Que ri e chora e fala e fica mudo  
E é poeta e sonha e vive e é nada.

## NINGUÉM

Ninguém tem o direito de zombar  
De quem caminha o mundo fantasista  
E muitas vezes queda-se a cantar  
Indiferente à mágoa que contrista.

Ninguém tem o direito de calar  
A voz serena de um idealista  
Que muitas vezes queda-se a chorar  
A dor de um mundo tão materialista.

Ninguém tem o direito de julgar  
e destruir o seu antagonista  
Ou friamente nunca pendoar.

E quando um cântico de amor passar  
Será o poeta e esse nobre artista  
Ninguém tem o direito de magoar.

## CONFUSÃO

Eu sei que hoje muitos me contudem  
E sem saber minhas razões confundem  
A terna poesia com sofrimento.  
Mas um poeta às vezes vê a tristeza  
Tão envolvida aos braços de pureza  
Que a dor se aquieta e ri nesse momento.

E nada é mais alegre neste mundo  
Do que a pureza num amor profundo  
Ou no sincero pranto da lembrança.  
Importa pouco se é alegre ou triste  
O verso meu e sim que ele existe  
E a sensibilidade alheia alcança.

No entanto, se pudesse, eu deixaria  
De versejar e assim a poesia  
Não mais viria alguém entristecer.  
Mas não seria ver um passarinho  
Sem suas asas, triste no seu ninho  
E em cantar sua sede de viver?

## EMOÇÕES

Da eterna arte adormeci nos braços  
Dentro de humildes ilusões sonhadas  
E entrelacei as luzes aos pedaços  
Dentro de escuras noites estreladas.

Feri de chão meus imprecisos passos  
Dentro das ruas e ao longo das calçadas  
E envelheci meu corpo de cansaços  
Dentro de antigas mágoas disfarçadas.

Dancei de circo poesias magoadas  
Dentro de palcos de comédia escassos  
E ornamentei de pranto as gargalhadas.

Cantei de versos glórias e fracassos  
Como um poeta de emoções jogadas  
Dentro de um mundo farto de palhaços.



## A LUTA

Nas minhas mãos a submissa argila  
Entregue inerte à minha inspiração,  
Quando minh'alma vibra ao senti-la  
No seu pequeno mundo de ilusão.

À minha frente uma mulher tranquila  
Traz sua nudez vestida de emoção  
Ao ver do artista o medo de feri-la  
Com seu olhar de ver a solidão.

Parece que ninguém pressente a luta  
Entre a argila e as mãos do artista  
E nem a vibração da arte escuta.

Mas a mulher que a tudo assiste, aos poucos  
Vê nesse ingênuo mundo fantasista  
Porque os artistas são chamados loucos.

## LEMBRANÇA

Eu me lembro do beijo que trocamos  
Há muitos anos quando a juventude  
Feliz brincava em nós e nos beijamos  
Isentos de malícia e de inquietude.

Eu me lembro do dia que brigamos  
Quando o amor em toda plenitude  
Acovardou-se e então nos separamos  
Crendo que a vida agrada, mas ilude.

Eu me lembro da mágoa que levaste  
Quando sentidos não mais nos falamos  
E da saudade infinda que deixaste.

Eu me lembro que longe esquecemos  
Que das mentiras todas que sonhamos  
Só foi verdade a briga que tivemos

## A MULHER E AS ROSAS

Ontem à noite rosas tu me deste  
E embora um dos espinhos me ferisse  
Eu adorei o gesto que tiveste,  
Simples, mas terno e farto de meiguice.

Achei engraçada a cara que fizeste  
Quando, ao roubar-te um beijo, uma tolice,  
Ruborizada e séria me disseste:  
- Credo. Que louco. E se alguém nos visse?

Nada e mais lindo e puro neste mundo  
Que, ao ser beijada, uma mulher feliz  
Trazer ao rosto o seu rubor profundo.

Só as tuas rosas de ontem não guardei  
E os versos teus de hoje eu não fiz,  
Porque naquele instante eu acordei.

## SEDE DE VIVER

Nas minhas mãos o submisso barro,  
Nos lábios pende trêmulo o cigarro,  
No ar em ondas tênues a fumaça.  
Na alma o dom sensível de esculpir,  
Ne olhar um novo Sonho de sorrir,  
Nas mãos a arte infinda que não passa.

A arte é a eterna amiga do passado,  
O sonho seu eterno namorado  
E o sentimento a vida desses dois.  
O barro castigado não me culpa,  
Finda o cigarro nas não se desculpa,  
Pois sabe que outros mais virão depois.

Se tremem os meus passos sobre a areia,  
Meu corpo para, oscila, cambaleia  
E os dias meus caminham de sofrer,  
Todos se juntam e de mãos unidas,  
Transformam minhas horas mais sentidas  
Numa infinita sede de viver.

## NEM SEMPRE

Nem sempre as sombras frias dos caminhos  
São povoadas de mistério, medo,  
Tropeço, lama, pedra, pó e espinhos  
E dizem ter em si algum segredo.

Nem sempre as luzes que iluminam ninhos  
Depois que o sol desponta logo cedo  
Dizem que o canto desses passarinhos  
Em suas gaiolas são um arremedo.

Nem sempre a lágrima quando caída  
Dos olhos marejados de quem ama  
Diz que essa lama está entristecida.

E se na minha poesia existe  
Um verso entristecido que se inflama,  
Nem sempre diz que eu sou um poeta triste.

## ONTEM E HOJE

Ontem rasguei uma porção de versos  
Ao encontrá-los entre os meus guardados  
Feridos de abandono e dispersos  
Pois não gostei de vê-los tão magoados.

Pelo calor das frases, submersos  
Quedavam-se passivos e calados  
Como se os temas só no amor imersos  
Lhes parecessem já ultrapassados.

As horas tão antigas de nós dois  
São pedacinhos, restos de esperanças  
Nos nossos versos que virão depois.

Hoje eu sinto aqui no meu cantinho.  
Que, do meu mundo farto de lembranças,  
Ontem rasguei apenas um pouquinho.

## O OLHAR DE JESUS DE NAZARETH

Jesus de Nazareth foi condenado.  
Segue compacta e firme a massa humana,  
para, sequiosa, o ver crucificado,  
saciando assim sua sede vil tirana.

Eis no madeiro, Cristo já pregado,  
estranha luz do seu olhar emana,  
aureolando o sangue seu, jorrado,  
que realiza o fim da luta insana.

E ante esse olhar sereno, seus algozes  
Gargalham, cínicos, em altas vozes,  
a blasfemar sórdidos motejos.

Pensavam ver no olhar do Cristo a dor,  
Porém irradiando seu sublime amor,  
Jesus, fitando-os, enviava beijos.

## **EU AMO A LUZ**

Eu amo a luz e adoro a claridade  
Do sol que nos tortura e nos castiga  
E odeio a noite, fria escuridade  
E traiçoeira, que se diz amiga.

Eu amo a luz que mostra a realidade  
Que qual o vento a face nos fustiga  
E odeio a noite mansa que a maldade  
Vela o rosto humano e tece a intriga.

Eu amo a luz e sei que se na face  
A alma não vemos como rude açoite  
E porque talvez o mal já nos cegasse.

E, amando a luz que o bem e o mal revela,  
Odeio sempre mais e mais a noite  
Vivendo acovardado dentro dela.



## MOMENTOS

Momentos há em que é tão forte o meu  
Desejo de pintar de novo que eu,  
Às escondidas, choro de saudade.  
A minha voz vai se calando aos poucos  
Temendo extravasar em gritos roucos  
E se entregar à dura realidade.

As minhas mãos que ansiavam coisas belas  
Sentem a falta de viver nas telas  
Seu colorido mundo de lembranças.  
O meu olhar que ornamentava imagens,  
Brincando a cores sonhos e mensagens,  
Hoje tasteia farto de esperança.

Eu sei que a vida é feita de momentos  
De amor e luz, de formas, de lamentos,  
De fantasias, flores e espinhos,  
Que a nuvem negra passa e se desfaz  
Mostrando o céu de luzes divinais  
Iluminando todos os caminhos.

Por isso eu vejo em toda luz agora  
Que a minha nuvem negra passa e chora  
Para mostrar o céu que existe em mim.  
Senhor! Agora eu sei que o importante  
É viver bem, amar a todo instante  
E caminhar resignado assim.

## CÉU DE ESTRELAS

Então? Acorda velho trovador  
Eleva para a noite a tua seresta  
Mostrando o violão que ainda resta  
Do teu antigo mundo sonhador.

Não sabes que hoje ninguém mais se presta  
A dar à noite uma canção de amor  
E só a solidão e o desamor  
São caminhantes dessa antiga festa?

Recorda ruas desertas, pequeninas,  
Emoldurando lampiões de esquina,  
Silenciando sonhos nas janelas.

Será cantar a tua eterna meta  
Enquanto houver na terra um poeta  
E o céu da noite se enfeitar de estrelas.

## ELE

Ele jamais foi triste, mas agora,  
Ao ver tanta tristeza à sua volta,  
Abre dos olhos seus as portas, solta  
As recalcadas lágrimas e chora.

Ele, que sempre teve a sua escolta  
Feita de amor, de gente que ele adora,  
Em seus caminhos pela vida afora,  
Levando o bem, sem mágoa e sem revolta.

Mas quem o vê vivendo assim tão só,  
Como se fosse de uma pedra o pé  
Que pelo vento foi jogado ao chão.

No entanto, sua voz não cai, se alteia  
E canta amenizando a dor alheia  
Pois nunca um poeta chora em vão.

## RAZÕES

Eu gosto de estar só no meu cantinho,  
Ora tomando a argila esculpindo,  
Ora escrevendo verso e sorrindo,  
Mostrando a alma envolta de carinho.

Acaba quase sempre se ferindo  
A flor que vive ao lado de um espinho  
E de mostrar-se tanto um passarinho  
Numa gaiola acaba sucumbindo.  
Estando só, a arte me transporta  
Do mundo fantasista e me conforta,  
Mesmo sem ser lembrado por ninguém.

Estando só não há ressentimentos  
Por ter vivido alguns dos meus momentos  
Aprisionando ou ferindo alguém.

## ESQUECER

Se eu esquecer pudesse as alegrias  
Que caminhei na minha mocidade  
Desconhecendo ódios, agonias,  
Vivendo aos braços da felicidade.

Se eu esquecer pudesse as poesias  
Que escrevi, sem mágoa, sem vaidade,  
Cantando a vida farta em fantasias,  
Nos meus momentos de serenidade.

Se eu esquecer pudesse de ontem flores  
E só vivesse hoje intensamente,  
Mesmo que espinhos me fizessem dores;

Cantasse eu a vida que tivesse,  
Quem sabe o que passou, o antigamente  
Não choraria .... se eu esquecer pudesse.

## BASTA

Agora, amigos, basta de fingir,  
Mostrar uma alegria que eu não tenho,  
Dizer palavras ternas e sorrir,  
Quando chorando há muito tempo venho.

Eu ando lento, farta de cair  
Como se aos ombros um pesado lenho  
Não me deixasse à frente prosseguir,  
Embora grande fosse meu empenho.

Os pés feridos de tropeços tantos,  
Olhos cansados, corpo envelhecido  
E a voz emudecida dos seus cantos,

Hoje o poeta, quase ao fim da estrada  
Diz aos seus versos ternos, comovido:  
“Agora, amigos, basta de ser poeta”.

## A ÁRVORE E O POETA

Dá pena ver caída pelo chão  
A folha seca quase já sem vida,  
Deixando a árvore entristecida  
Como se fosse o fim de uma ilusão.

Não há nesse abandono a despedida,  
Nem derramada a lágrima em vão,  
Pois outras folhas logo nascerão  
Para alegrar a árvore ferida.

Tal qual a árvore abandonada  
Que pela espera vive conformada,  
Há sempre alguém que sonha e espera ainda.

Se alguma vez me abandonar o sonho,  
Tal como a árvore a esperar me ponho,  
Pois a esperança do poeta é infinda.

## SONHO

Eu gostaria, confesso, de viver  
Num mundo diferente, mais certinho,  
Onde os problemas para resolver  
Bastasse eu apertar um botãozinho.

Onde eu pudesse, alegre, oferecer  
À minha volta flores e carinho,  
Fazendo sempre desaparecer  
Todas as coisas ruins do meu caminho.

Mas como outros tantos é um sonho  
Que sempre vem para enfeitar a noite  
De quem deseja um mundo mais risonho.

Onde vivesse só o amor profundo,  
Sentisse um beijo em cada novo açoitado,  
Como um poeta vive no seu mundo.



## MOMENTO DOIS

Não sei se o que me embala é a poesia,  
O sofrimento, o medo, a alegria  
Ou a humildade de meu grande amor.  
Só sei que aqui por dentro eu tenho um grito  
Que quer sair, ferir o infinito  
E se fazer poeta cantador.

Não sei se o que me fala ao coração  
É a eterna e meiga inspiração.  
Que chega em mim e fica e se demora,  
Ou é o sorriso amargo dos palhaços  
Que de repente toma-me em seus braços  
E deixa em mim a sua alegria que chora.

Não sei se o que me cerca é a piedade,  
A hipocrisia em forma de bondade  
Ou é o valor ao pouco que eu já fiz.  
Só sei que aqui por dentro eu rio e choro  
E canto e me envaideço e só imploro  
Que continuem a me fazer feliz.

## ENQUANTO

Enquanto os tristes olhos meus vagueiam  
Buscando a luz, fugindo à escuridão,  
Os imprecisos passos meus tateiam  
Buscando a paz, fugindo à solidão.

Enquanto os ternos versos meus se alteiam  
Buscando o amor, sorrindo a ilusão,  
Os meus caminhos longos se incendiam  
Buscando o fim, fugindo à dor em vão.

Enquanto os dias meus se fazem cores  
E o sol contente pinta a natureza  
Para enfeitar a vida só de flores,

As minhas noites cantam pesadelos  
Para dormir em mim só a tristeza  
Enquanto a prata acorda meus cabelos.

## PASSAGEIRO

Sou passageiro terno do vazio,  
Envolto em silêncio e de tristeza,  
Acovardado diante de incerteza  
De quem voltando vê que não partiu.

Sou passageiro em busca de beleza  
Que pelos mil atalhos que seguiu  
Ao longo dos caminhos só sentiu  
Da solidão a irônica certeza.

Sou passageiro que caminha as noites  
E esconde as marcas cruas dos açoites  
Que recebeu de um mundo de ilusões.

Sou passageiro de ontem que sonhou  
Hoje fazer do pranto que chorou  
Seu amanhã alegre de canções.

## FORMA ANTIGA

Usar a forma antiga de poesia  
É se firmar no rol dos antiquados,  
Dos saudosistas já ultrapassados,  
No mundo lírico de fantasia.

Enaltecer os ideais sonhados,  
Cantar do amor a humilde sinfonia  
E se privar do impacto da magia,  
Da gíria ou palavrões sofisticados.

Emoldurar poéticas mensagens  
É o colorido poluir de imagens,  
Perambulando sem achar pousada.

Falar de amor em poesias rimadas  
É hoje o fim de todas as picadas,  
É amar, é ser poeta e é ser nada.

## PRA QUE MENTIR?

Pra que mentir às luzes das estrelas  
Ornamentando a escuridão das noites,  
Se eu vivo às escondidas para não vê-las  
Com seus sorrisos me ferir de açoites?

Pra que mentir à eterna natureza  
Que assusta às vezes, mas também encanta,  
Se eu sou a imagem fria da tristeza  
Que vai e vem e cai e se levanta?

Pra que mentir à brisa acariciante  
Pela manhã num festival de cores,  
Se eu sou o vendaval no meu instante  
De acariciar as pétalas das flores?

Pra que mentir à luz do sol que aquece  
E que entre as nuvens brinca de esconder,  
Se eu sou no infinito ardor de prece  
As mãos que já não brincam de estender?

Pra que mentir ao riso da criança  
Que faz da vida o seu melhor brinquedo,  
Se eu sou o pranto amargo da lembrança  
Que espera só seu amanhã de medo?

Pra que mentir relendo os meus poemas  
E tudo que escrevi num dia antigo,  
Se eu sou na poesia de sonho apenas  
Mais um poeta em busca de abrigo?

Se a importância da verdade é tanta,  
Que mesmo triste às vezes faz sorrir  
E a mentira apenas desencanta,  
Meu canto tem razão, para que mentir?

## AMOR INFINDO

Eu gostaria de caminhar à frente  
Sempre a cantar e de cabeça erguida,  
Às coisas más do mundo indiferente,  
Sem ter a alma tão entristecida.

Eu gostaria de ser a mais valente  
E lépida figura enriquecida  
Pela poesia de viver contente,  
Embora em luta contra a própria vida.

Eu gostaria de ser a mais liberta  
Das avezinhas frágeis e irrequietas,  
Sorrindo evoluções, de luz coberta.

Eu gostaria de mostrar que vindo  
Do mundo solitário dos poetas,  
Alegre ou triste, o meu amor é infindo.

## PERAMBULANDO

Perambulando em busca da pousada,  
Qual um mendigo que de porta em porta  
Busca uma esmola só encontrando o nada,  
De uma palavra que a piedade exorta;

Perambulando em busca de uma estrada,  
Qual uma luz que a escuridão conforta,  
Ouvindo a voz que se quedou calada  
Numa seresta há muito tempo morta;

Perambulando em busca de uma paz,  
Qual um artista cultivando o sonho,  
Buscando amores sem olhar atrás;

Perambulando em busca da meiguice,  
Qual um poeta versos eu componho  
Para exaltar minha feliz velhice.

## DÚVIDA

Estou cansado de escrever poesias,  
Mostrando o amor, a vida, as alegrias,  
Quando só ouço à minha volta o pranto  
Soando persistente aos meus ouvidos  
Que há muito tempo quedam-se sentidos  
Por não ouvir da minha voz o canto.

Estou cansado de buscar a luz,  
Mostrando altivo uma pesada cruz,  
Quando meus ombros quedam-se feridos,  
Mas escondendo sempre as marcas cruas  
De quem caminha o tempo pelas ruas  
Vivendo instantes já entardecidos.

Estou cansado de pedir ajuda,  
Mostrando a alma compassiva, muda,  
Quando caminha a solidão e o medo,  
Vivendo a noite fartos pesadelos,  
Adormecendo sonho em meus cabelos,  
Como se a mágoa fosse o meu brinquedo.

Estou cansado de sorrir, cantar,  
Mostrando aos outros que não sei chorar,  
Quando sozinho em prantos me desfaço,  
Emoldurando as marcas de desgosto  
No meu antigo e solitário rosto,  
Como se o sorriso amargo de um palhaço.

Estou cansado dessa confusão,  
Mostrando a realidade, a ilusão,  
Quando meu verso perambula a esmo  
E acariciando brinca e se emaranha  
Em mim mais essa dúvida estranha:  
“Não estarei cansado de mim mesmo”



## NATAL DO POETA

Natal. Eterno alegre anoitecer,  
Como se fosse a alma em festa não bastasse  
E a escuridão de estrelas se enfeitasse  
Para esperar Jesus que vai nascer ...

Natal. Como se ainda não bastasse  
Transfigurar-se a terra ao reviver  
Seus templos de orações para o viver  
De um dia de alguém que para nós voltasse ...

Natal. Como se a prece não bastasse  
Afugentando a dor de cada face  
Com a esperança de um amor profundo,

Eu, de joelhos sobre os versos meus,  
Suplico ao pequenino grande Deus,  
O seu perdão e a benção para o mundo.

## PENSANDO BEM

Todos os anos neste mesmo dia  
me invade uma tristeza, uma agonia,  
ao lembrar um dia muito antigo,  
a prova única da nossa briga,  
que sem saber porque guardei comigo.

Se àquele instante retornar pudesse  
e o que escreveu na carta ela dissesse  
à minha frente, eu não sei, mas creio,  
embora envolto só de fantasia,  
que de joelhos lhe suplicaria  
perdão pelo papel que eu fiz ... tão feio.

No entanto, é tarde pra voltar atrás,  
o que passou passou, não volta mais  
e quem errou, não tem mais jeito.

E assim ficamos, já aconteceu,  
eu cá sem ela e ela sem eu,  
e se é castigo, tudo bem ... bem feito.

Melhor que fique mesmo só a lembrança  
daquela imagem linda de criança  
por quem minh'alma hoje tanto anseia.  
Depois de tantos anos, não convém  
só agora vê-la, pois pensando bem,  
tal como eu deve estar velha e feia.

## OS IMORTAIS

Já não existem loucas mascaradas  
Com arlequins, Pierrôs e Colombinas,  
Dramáticas e ingênuas palhaçadas  
Emolduradas pelas serpentinas.

Onde a volúpia meiga e fantasista  
Da Colombina esbelta e fugidia?  
Onde arlequim, esse atrevido artista,  
O gozador amante da alegria?

Onde Pierrô romântico e tristonho  
Que traz na máscara da face os traços  
Do amor sofrido, solitário e o sonho  
Que o fez o mais humilde dos palhaços?

Nem é preciso relembrar de outrora  
As líricas figuras imortais,  
Pois elas passam pela vida afora  
Na confusão dos temas sempre iguais.

À nossa volta passam Colombinas  
Sofisticadas sempre circulando,  
Apenas suas roupagens femininas,  
Da moda, escravas vão se transformando.

Os Arlequins, amantes gozadores,  
Dentro das mais variadas fantasias  
Passam cantando e desprezando amores,  
Numa fusão de sensações vazias.

E esses Pierrôs, eternos sofredores  
Que às ilusórias mutações resistem,  
São raros, mas confesso sem temores,  
Que entre máscaras, ou não existem.

Há Colombinas de beleza infinda,  
Astutos Arlequins no amor imersos  
E alguns Pierrôs que vão sonhando ainda,  
Vivendo por aí compondo versos.

## INSTANTE

Eu agradeço a vida neste instante,  
levando a minha eterna gratidão,  
pois ele fez de mim um caminhante  
do amor, da arte, da alegria, do sonho.

Eu agradeço a vida neste instante  
pois ele fez de mim, antes tristonho  
e solitário cavaleiro andante,  
um homem, um artista, um risonho.

eu agradeço a vida neste instante,  
quando minh'alma vibra irrequieta  
e a inspiração me abraça excitante.

Se no meu verso o amor é uma constante,  
razão feliz de eu caminhar poeta,  
eu agradeço a vida neste instante.

## NÃO FOI SOZINHO

Barreiras encontradas no caminho  
Que desde antigamente caminhei,  
Confesso agora que não foi sozinho  
Que todas elas sempre ultrapassei.

Cantando a vida qual um passarinho,  
Só de canções o espaço povoei,  
Mas digo ainda que não foi sozinho  
Que pela vida afora eu cantei.

Eu esculpi, pintei, fiz poesia,  
Mas sei, no entanto, que não foi sozinho  
Que aceitei a dor e a alegria.

Mas quem teria me ajudado assim,  
Não me deixou perambular sozinho?  
Foi o amor que existe e vive em mim.

## SERÁ

Os dias meus estão escurecendo  
E as tardes rubras vão entristecendo,  
Por mais que eu queira que não venham noites.  
Será que a escuridão trará estrelas  
Para que, olhando o céu, eu possa vê-las  
Como carinhos e não como açoites.

Os meus amigos, ora tão escassos,  
Da indiferença deitam-se nos braços,  
Por mais que deles falta ainda eu sinta.  
Será que pieguice minha ou piedade  
Sentir que essa infeliz humanidade  
Esteja de amizades tão faminta?

Os meus amores vão se distanciando  
E cada um o seu viver melodiando,  
Por mais que eu queira junto a mim detê-los.  
Será que para mim já não é tarde  
Para fazer do meu amor alarde  
Ou egoísmo meu tentar prendê-lo?

As portas para mim vão se fechando  
E a minha estrada ao fim está chegando,  
Por mais que eu queria lento caminhar.  
Será que nós juntos caminhamos,  
Chorando ou rindo, ao fim nos conformamos,  
Quando atingimos a de não voltar?

A navegar num mar enraivecido  
Eu sou um barco a mais quase perdido,  
Por mais que terra eu queira encontrar.  
Será que ao fim da minha árdua luta,  
Encontrarei a paz absoluta  
Que, mesmo só, eu poderei cantar?

## DESEJO

Quero ser hoje humilde passarinho,  
Bem pequenino, leve como uma pluma,  
Quero deixar pela primeira vez meu ninho  
E procurar, talvez, por coisa alguma.

Quero enfeitar minh'alma de carinho,  
Beijar as árvores uma por uma  
Sem ver se existe pelo meu caminho  
A luz do dia, ou da noite a bruma.

Quero voar, sorrir evoluções,  
Viver minha primeira liberdade  
E povoar o espaço de canções.

Quero voltar depois, envelhecido,  
Adormecer nos braços da saudade,  
Para acordar feliz por ter vivido.



## CABELOS BRANCOS

Toda essa gente de cabelos brancos  
Sua caminhada tem enriquecida,  
Como se fossem velhos saltimbancos  
No picadeiro antigo de sua vida.

Toda essa gente de cabelos brancos  
Mesmo que tenha a face entristecida,  
Tenta alegrá-la com sorrisos francos  
Cicatrizando sempre uma ferida.

Toda essa gente de cabeça branca  
Que traz a alma tão risonha e franca,  
Já caminhou a sua estrada aos trancos.

Eu, de joelhos, agradeço a Deus  
Por ter ornamentado os versos meus,  
Toda essa gente de cabelos brancos.

(1986)

## ALEGRE E TRISTE

O que de triste tenho na lembrança  
E que me deixa um pouco magoado,  
Não é a dor de caminhar desde o passado  
Sonhando sonhos que jamais se alcança.

O que de alegre tenho relembrado  
E que me traz um pouco de esperança,  
Não é por ter em mim desde criança  
O dom de ser artista bem marcado.

O que de bom eu tenho neste instante  
É ser ainda o terno caminhante  
Levando ainda o mesmo amor de outrora.

Levando a poesia como escudo,  
Trago nos versos que eu componho, tudo  
O que de alegre e triste tenho agora.

(1986)

## A POESIA

Tu vens de muito longe e és poesia  
Levando em cada verso uma mensagem  
Envolta em realidade e fantasia,  
Descortinando ao mundo sua imagem.

Tu vens de muito longe e és poesia.  
Comigo empreendeste uma viagem  
Cantando ora tristeza, ora alegria,  
Mas sempre em frente, farta de coragem.

Tu vens de muito longe e és poesia  
Romântico refúgio da alegria,  
Do antigo romantismo uma das metas.

Tu vens de muito longe e és a poesia  
Que embora de muito longe às vezes vindo em agonia  
Sempre será o berço do poeta.

(1986)

## SÚPLICA

Um dia pedi a Deus que iluminasse  
Os meus caminhos longos de seguir,  
Que em todos eles eu não encontrasse  
Alguns espinhos para me ferir.

Um dia pedi a Deus que me deixasse  
Brincar de ser poeta pra sentir  
Que em todos os momentos eu cantasse,  
Meu canto fosse em versos de sorrir.

Um dia pedi a Deus uma velhice  
Tão boa quanto foi a meninice,  
Levando aos ombros da humildade o manto.

E foram tantos os pedidos meus,  
Que hoje de joelhos peço a Deus  
O seu perdão por ter pedido tanto.

## DEIXA PRÁ LÁ

Deixa prá lá.  
Não quero nem saber  
Se quarto de leitoa  
Tem janela,  
Se eu gosto mais  
De anoitecer  
Prá ficar  
Pensando nela.  
Deixa prá lá.  
Não quero nem saber  
Se me entristece  
A saudade dela  
Se eu gosto mais  
De adormecer  
Prá estar em sonhos  
Nos braços dela.  
Não quero  
Nem saber  
Se quem cantou  
Seus males espantou,  
Se às vezes gosto  
De sofrer.  
Se é grande a minha  
Sede de viver  
Mas minha fonte  
Quase já secou.  
Deixa prá lá.  
Não quero  
Nem saber.

## QUEM É ESSE HOMEM?

Quem é esse homem de cabelos brancos  
Como se fosse um feliz menino  
Mostrando seu mundo ingênuo e pequenino?

Quem é esse homem de cabelos brancos  
Que mais parece um vivo peregrino  
Ao lado de alegres saltimbancos  
No picadeiro triste do destino?

Quem é esse homem de olhar triste  
Que brinca às vezes de ficar contente  
E segue firme e luta e resiste?

Esse homem que feliz envelheceu,  
Que agora está de um grande espelho à frente,  
Ora! É o pai dos filhos meus! Sou eu!

## QUE CULPA TENHO EU?

Que culpa tenho eu se estou contente  
Se o dia amanheceu tão lindo  
O sol mostra sua luz alegremente  
E as flores e o verde estão sorrindo?

Que culpa tenho eu se ingenuamente  
A tarde traz seu rubor infindo  
Deixando ver que o dia lentamente  
Vai caminhando estando quase lindo?

Que culpa tenho eu se, à noite, o sonho  
Me faz viver num mundo mais risonho  
Lançando em mim da inspiração a seta?

Às vezes eu em ponho de criança  
Brincando a vida farto de esperança  
Que culpa tenho eu de ser poeta?

## MUDANÇAS

Já desenhei em forma de mensagens  
Desde as figuras ternas das crianças  
Aos figurões grotescos e selvagens  
Em luz e sombra, um mundo de lembranças.

Pintei as árvores, os rios, montanhas,  
Figura humana, enfim, a natureza,  
Ferindo as tintas em fusões estranhas,  
Pintando a vida em toda sua beleza.

Agora que não posso mais pintar,  
Fazer, a cores, minha arte em festa,  
As minhas mãos eu ponho a modelar,  
Vivendo a inspiração que ora me resta.

As mesmas mãos que acendem cigarro  
Que se desmancha em nuvens de fumaça,  
Acariciam em êxtase o barro  
Continuando o sonho que não passa.

Já desenhei as pedras dos caminhos,  
Pintei sorrindo as flores de viver.  
Hoje modelo a vida de carinhos  
E faço versos para não sofrer.



## SONHO

Sonhei num sonho de apenas um instante  
Que ela esteve à noite aqui comigo,  
Voltando de um passado bem distante  
Para enfeitar meu solitário abrigo.

Sonhei um sonho apenas de um instante  
Que ela me trouxe seu sorriso amigo,  
O seu corpinho frágil de amante  
Para lembrar nosso amor antigo.

Sonhei num sonho apenas de um instante  
Que embora fosse em nós um dia marcante  
A nossa briga agora estava finda.

Sonhei num sonho apenas de um instante  
Que ela me diz com sua cantante,  
Que me perdoa e me ama ainda.

## POETA

Poeta, amigo, é aquele que escreve  
Tudo o que à sua volta vê e sente  
E que a dor e a alegria descreve  
Do mesmo modo, franca e simplesmente.

Poeta, amigo, é aquele que se atreve  
A imaginar seu mundo diferente  
E que se põe a exaltar a neve  
Que em seus cabelos dorme docemente.

Poeta, amigo, é aquele que a breve  
E meiga poesia deixa ciente  
Que sua cruz não é pesada, é leve.

Poeta, amigo, é aquele que prescreve  
A sua felicidade, o consciente  
Que pode ser feliz, mas ... que não deve.

## POÉTICO

Sussurram vozes imperceptíveis  
Nas minhas noites frias, intermináveis,  
Onde transformam sonhos memoráveis  
Em pesadelos quase indescritíveis.

As lentas madrugadas insensíveis  
São fartas de mistérios insondáveis,  
Acordam pensamentos impossíveis,  
Dançando emoções incontroláveis.

A minha noite longa problemática  
E a madrugada fria e enigmática  
Trazem em mim o adormecer de um cético.

Mas a manhã vibrante apoteótica,  
Com sua luz versátil e exótica  
Trazem em mim um acordar poético.

## DISFARCE

Pobre de quem sem ter uma esperança  
Caminha às tontas tateando a vida  
Como se fosse uma imbecil criança  
Pelo seu mundo de brincar, perdida.

Pobre de quem o sofrimento cansa  
E guarda n'alma a última ferida  
Sorrindo apenas quando na lembrança  
Do amor a hora antiga bem vivida.

Pobre de quem sem resignação  
Não vê que o pó do espaço dos caminhos  
Retornará um dia para o chão.

Pobre de quem a vida entristeceu,  
Não vê as flores, só caminha espinhos  
E não disfarça e canta como eu.

## PRIMAVERA

Tudo palpita, em lindos tons floresce  
Na asa multicolor da primavera.  
A luz se enrosca pelos troncos, cresce  
E a natureza inteira reverbera.

A ave canta e como numa prece,  
A saltitar por sobre a verde hera,  
Seu canto alegre a Deus ela oferece,  
Vivendo a eterna e musical quimera.

Canta também, meu venho trovador!  
Tua caminhada de apreensões coberta  
Esquece e canta uma canção de amor.

Esqueça as mágoas que a saudade traz,  
E o teu sorriso sonhador desperta  
Num longo instante como nunca mais.

## NÓS

Enquanto a morte não nos ronda à porta  
Devemos enfeitar a nossa vida  
Com todo amor que nossa fé comporta  
Deixando nossa estrada mais florida.

Enquanto a esperança não é morta  
E nossa fé não é enfraquecida,  
Seguimos a palavra que conforta  
E nos ajuda a enfrentar a vida.

Enquanto a noite traz apenas sonho  
E o mundo nos parece mais risonho,  
Nos alcançamos sempre a mesma meta.

Assim espero caminhar meus dias  
Cantando a vida farta de alegrias  
Enquanto deus me faz viver poeta.

## MEDO

Eu tenho medo dos meus pensamentos  
Que estão seguindo um rumo diferente  
Envoltos sempre em meus pressentimentos  
Magoando minha vida lentamente.

Eu tenho medo dos meus sentimentos  
Que foram puros desde antigamente,  
Hoje calando em mim ressentimentos,  
Embora eu queira caminhar contente.

Eu tenho medo da lembrança  
Como se fosse uma infeliz criança  
Brincando a vida de viver a esmo.

Embora tudo em torno resistisse  
Aconchegando aos braços da velhice  
Eu sei que tenho medo de mim mesmo.

## JOVEM

Jovem! Tire da vida o que puder  
De bom e justo que ela tem pra dar  
E não se esqueça nunca de cantar  
A natureza e o belo que ela der.

Tire da vida a vibração do mar,  
Quando em violenta fúria ele vier,  
Mas quando em calmaria ele estiver,  
O marulhar das ondas dançar.

Jovem! Tire da vida a sua dor,  
E faça dela uma canção de amor  
Envolta em frases fartas de meiguice.

E assim vivendo aos braços da bondade,  
Enquanto é jovem e tem vitalidade,  
Tire da vida uma feliz velhice.



## **GENTE TRISTE**

Sou gente triste por ser um poeta  
Que escreve tantos versos, adoidado  
Como se fosse em busca de uma meta  
Que me levasse ao mundo desejado.

Sou gente triste por ser um esteta,  
De romantismo lírico passado  
Como se fosse aquele que projeta  
E quer seu mundo ver edificado.

Sou gente triste porque sou um homem  
Indiferente aos vícios que consomem,  
Vivendo até agora como quis.

Sou gente triste mesmo quando explode  
Em mim esta pergunta: como pode  
Ser gente triste alguém que é feliz?

## MUDANÇA

Nunca pensei que sonhos navegassem  
Por mares tão estranhos e violentos  
E que os seus barcos frágeis naufragassem  
Em medo e em aflitos pensamentos.

Nunca pensei que os dias caminhassem  
Por pedras, por espinho e tormentos  
E que as noites longas só chegassem  
De pesadelos e ressentimentos.

Nunca pensei que amores do passado  
Voltassem a enfeitar o meu sonho  
Deixando-me feliz por ter lembrado.

E que a saudade ansiosa pra voltar  
Ornamentasse os versos que eu componho.  
Nunca pensei que eu voltasse a cantar.

## VENHO DE LONGE

Venho de longe e sou um sonhador,  
Querendo ter meu mundo diferente,  
Cantando a dor, a alegria, o amor  
E as coisas más da vida, indiferente.

Venho de longe e sou um viajor  
Que caminhando sob o sol ardente  
Aceita o espinho e acaricia a flor,  
Vivendo bem por ser apenas gente.

Venho de longe e deixo para trás  
Meus dias antigos que não voltam mais  
E pelo solitário chão, meus rastros.

Venho de longe e sei que só quem ama  
Mesmo que esteja com os pés na lama  
Ainda pode ver do céu os astros.

## DEPOIS

Anda tão mal este meu mundo antigo  
Que já nem sei se tenho raiva ou pena,  
Se para mim é apenas um castigo  
E lamentá-lo já não vale a pena.

Até a solidão fica comigo  
E sem pedir licença me condena  
A sem protestos conviver consigo  
Magoando minha vida antes serena.

Logo em seguida chega a lembrança  
Da infância e da juventude, onde  
Havia em cada canto uma esperança.

Mas eu e a poesia, só nós dois  
Vamos lutar e ver se a gente esconde  
De agora o mal prá ter o bem depois.

## **POBRE DE MIM**

Pobre de mim que ando só, a medo  
Como se fosse um menino  
Que espera pelo seu melhor brinquedo  
Oferecido pelo seu destino.

Pobre de mim que não faço segredo  
Do meu ingênuo mundo pequenino  
Do meu humilde livro sem enredo  
Embora seja ao amor um hino.

Pobre de mim que já não sei chorar  
Embora tenha desde antigamente  
Lançado ao peito da saudade a seta.

Se passo pela vida a cantar  
Mas esse canto minha dor desmente,  
Pobre de mim que ainda sou poeta.

## GRAÇAS A DEUS

Vagando só em todos os espaços  
Qual uma leve solitária pluma  
Segue meu corpo farto de cansaços  
A procurar, talvez, por coisa alguma.

Queria levar só flores nos meus braços  
E não negar carinho a nenhum  
E afastar dos meus calados passos  
As pedras dos caminhos, uma a uma.

Em cada canto do meu mundo triste  
Uma sonora gargalhada existe  
Como a zombar dos sentimentos meus.

No entanto levo a cruz que eu mesmo quis  
Como poeta cantador, feliz  
Na dor e na alegria. Graças a Deus.

## SÓ NOS DOIS

Tanta ternura minha alma sente  
Pela manhã depois de cada sonho  
Que a inspiração logo se faz presente  
E então a versejar eu me disponho.

Dos versos vão nascendo lentamente  
E o lema, ora austero, ora risonho,  
Dança em mim dolentemente  
Para enfeitar os versos que componho.

Mas quando as noites trazem pesadelos  
Os versos apresentam-se magoados  
Às escondidas tenho que escrevê-los.

Assim, a poesia e eu, nós dois  
Vamos, embora marginalizados  
Vivendo a espera de um melhor depois.

## HOMEM

Como se fosse um rústico brinquedo  
Que pela vida muito foi brincando,  
Hoje me encontro quase em segredo  
Na estante envelhecido do passado.

Eu que cheguei à mágoa muito cedo  
Pensando às alegrias ter chegado,  
Sou página de um livro sem enredos,  
De um livro antigo, marginalizado.

Ferido de abandono escrevo versos  
Deixando-os solitários e dispersos,  
Onde as lembranças do passado dormem.

Viver em paz eu procurando venho,  
E hoje comigo essa certeza eu tenho:  
Chorando ou rindo sempre fui um homem.



## DIVAGAÇÕES

E de repente imperceptível  
Nasceu em mim a ânsia insaciável  
De atingir o quase inatingível  
De realizar um sonho irrealizável.

Amante inveterado do impossível  
Iniciei a luta irrevogável  
Como um guerreiro forte e invencível  
De uma vitória à vista e inadiável.

Deixei o meu caminho sistemático  
Emaranhando-se no ceticismo  
Para seguir um rumo enigmático.

Mas acordei num mundo estético  
Nos braços do antigo romantismo  
Menos materialista e mais poético.

## **GOSTAR DE MIM**

Eu gostaria de viver cantando  
A vida envolta de ternura infinda  
E meus dias caminhar chorando  
Como se amores não tivesse ainda.

Eu gostaria de viver lutando  
Por uma paz consoladora e linda  
E não seguir assim me acovardando  
Como se a vida já estivesse finda.

Eu gostaria de escrever poemas  
Cantando em novos e antigos temas  
Minha tristeza alcançando o fim.

Embora travestido de saudade,  
Só prá alcançar minha felicidade  
Eu gostaria de gostar de mim.

## **BALET DE IMAGENS**

Busquei além da imaginação  
Acalentando o sonho, a fantasia,  
Indo aos limites fortes da razão,  
Montado ao dorso frágil da poesia.

Afugentando a antiga solidão  
Vagando só com fé e maestria,  
Calcando os pés sobre o calado chão,  
Querendo recordar a alegria.

As noites de mistérios insondáveis  
Calam em mim lembranças memoráveis  
Dos meus cantos fartos de mensagens.

Acovardados pela realidade  
Vão se afastando até minha saudade  
E da poesia o balet de imagens.

## **EU GOSTARIA**

Eu gostaria de levar nos braços  
As flores dos caminhos que me restam  
E não as pedras que ora infestam  
As margens tremulantes dos meus passos.

Eu gostaria de ver os que protestam  
Vivendo em pleno circo dos fracassos,  
Não no sorriso amargo dos palhaços,  
Mas nos aplausos que as plateias prestam.

Eu gostaria de ver em cada rosto  
Que passa, não a marca de um desgosto,  
Mas um sorriso franco de coragem.

Eu gostaria de ver no meu olhar  
De ver imagens tristes, a dançar  
Alegre, apenas minha triste imagem.

## CÉU DE PÁSSAROS

Olhei o Céu de pássaros, tão lindo,  
Ornamentado de asas flutuantes,  
Dançando sobre os raios faiscantes  
Da luz do sol que amanheceu sorrindo.

Suas vozes pequeninas, mas, vibrantes,  
Sobre as águas dos rios vão caindo  
E seus cânticos de amor vão-se espargindo  
Pelas festivas margens verdejantes.

Todos os olhos deveriam ver  
O Céu de pássaros, para entender  
Que não se deve apenas ver o chão.

A voz da natureza que não mente,  
Fala de amor e mostra humildemente,  
A liberdade em forma de canção.

## ABSTRAÇÃO

A exatidão das coisas inexatas  
Que juntos a mim mantêm-se tão distantes,  
Aclara minhas trevas ofuscantes  
Das mais volúveis emoções sensatas.

Minhas caladas vozes tão cantantes  
Desmancham-se permanecendo intactas  
Nas rimas tão forjadas quanto inatas  
Dos meus parados versos caminhantes.

Desfavoráveis temas favorecem  
Adormecidas obras que aparecem  
E que o silêncio em gritos desacata.

E quando calmo e frio estremeço  
Eu chego ao fim apenas no começo  
De uma visível poesia abstrata.

## MAS QUEM SOU EU

Mas quem sou eu querendo desbravar  
Novos caminhos quando a escuridão  
Se alonga e não me deixa ultrapassar  
Tantas barreiras do calado chão.

Mas quem sou eu querendo afugentar  
A minha antiga e fria solidão  
Quando os meus olhos choram de esperar  
Mais um pouquinho ao menos de ilusão.

Mas quem sou eu querendo ter ajuda  
Das árvores, das águas e das flores  
Se a natureza não diz nada, é muda.

Querendo realizar o sonho meu  
De ser poeta, cultivar amores  
E caminhar sem dor? Mas quem sou?

## MEU BRINQUEDO

Eu fiz da minha vida um brinquedo  
Porque foi esse o meu melhor presente  
Que recebi ainda muito cedo  
Quando o amanhã me era indiferente.

Eu fiz da minha vida um brinquedo  
Porque foi ele que conscientemente  
Sem causar desconfiança ou medo,  
Me fez um homem simples, felizmente.

Eu da minha vida fiz um brinquedo  
Ornamentado de alegrias e prantos  
Por quem eu tenho uma ternura infinda.

Eu fiz da minha vida um brinquedo  
Que há de durar, como meus ternos cantos,  
Por toda minha vida, ou mais ainda.



## **PALHAÇO TRISTE**

Eu sou o mais humilde dos palhaços  
Trazendo de resto uma alegria perdida  
Como se a graça fosse uma ferida  
Na máscara risonha dos fracassos.

A minha graça há muito escurecida,  
Buscando ter da luz seus abraços  
Rasteja seus sorrisos em pedaços  
A mendigos aplausos já sem vida.

A música dos risos que eu sorria  
Se transformou em gritos de agonia  
Das gargalhadas que não voltam mais.

Se o mundo é um grande circo e nele existe  
Em cada artista um palhaço triste,  
Poeta alegre eu não serei jamais.

## GESTOS

O meu primeiro gesto foi chorar  
Depois de uma palmada rija e certa  
E o meu segundo gesto foi brincar  
A minha infância ingênua descoberta.

O meu terceiro gesto foi cantar  
A mocidade de apreensões deserto  
E o quarto gesto meu foi versejar  
A minha vida de ilusões coberta.

E assim, de gesto em gesto, eu caminhei  
Vivendo a espera, embora envelhecido  
De realizar os sonhos que eu sonhei.

E hoje eu sei que em paz e sem protesto,  
Se por um gesto mau em for ferido,  
Será perdoar meu derradeiro gesto.

## SONETO DE ESTRELAS

Tenho tentado, à noite, procurar  
Estrelas, bailarinas cintilantes  
Com sua dança de luzes ofuscantes  
Para enfeitar de luzes meu olhar.

Se elas pudessem por alguns instantes  
Nas minhas mãos tão frias repousar,  
Talvez meus versos poderiam cantar  
Suas luzes férteis e excitantes.

Enquanto a noite acontecer de estrelas  
Para enfeitar de luz a escuridão,  
Eu saio à rua apenas para vê-las.

Me transportando ao mundo do meu sonho  
Com suas luzes que procuro em vão  
Eu ilumino os versos que componho.

## **BENDITO SEJAS**

Já escreveu o poeta: A esperança  
É uma ilusão que nasce da Desgraça!  
Essa verdade acorda-me a lembrança  
E qual o vento me conforta e passa.

Bendito seja aquele que não cansa  
De esperar de Deus a grande graça  
De não seguir pela desesperança  
Que qual a ave ao seu redor esvoaça.

Bendito seja aquele que sofreu  
E viu no sofrimento uma ilusão  
E aos braços da esperança envelheceu.

Se envelhecendo envolto em fantasia  
Sei que sonhar é não sofrer em vão  
Bendita sejas tu, minha Poesia.

## TUDO

Vagando a esmo em todos os espaços  
Do meu caminho em busca de pousada  
Levando o corpo envolto de cansaços,  
Temo chegar ao fim da minha estrada.

São cada vez mais lentos os meus passos  
E cada dia da minha caminhada  
Acalentando inerte nos meus braços  
A solidão amarga de ser nada.

Levando a saudade como escudo  
Vou caminhando ao lado da poesia  
Resignada para o fim de tudo.

Mas esse tudo é uma escalada  
A um novo mundo farto de alegria  
Pra quem esperou da vida tudo ou nada.

## AVE MARIA

A tarde vai morrendo lentamente  
Tudo é quietude, harmonia e paz  
E o badalar dos risos, suavemente,  
Ao nosso coração, consolo traz.

Ave Maria! Instante comovente,  
não há nessa hora um coração capaz  
de ficar mudo, frio, indiferente,  
porque ele sabe o bem que a prece traz.

O homem do campo, esse trabalhador,  
Encosta a enxada reza com ardor,  
E ensina os filhos a temer a Deus.

- Rezando assim o pão de céu lhes vem?  
Não! Aprendei, ó pais, isto também  
Nem só de pão vivem os filhos seus!

## TEMPESTADE

Noite escura. Ruge o vento lá fora.  
Desaba a tempestade. Uiva um cão  
à minha porta. Mas o que apavora,  
é a tempestade do meu coração.

Ela é muito maior, e nesta hora  
a cada instante, surge-me a visão  
que me acompanha pela vida afora  
quero enxotá-la. Grito. Tudo em vão.

E vejo, então, que a chuva não é água,  
é sangue, e a tempestade é a minha mágoa,  
que aumenta dia a dia o meu tormento.

Eis a razão dos sofrimentos meus,  
Que hão de matar-me pelo amor de Deus,  
é de remorso o meu padecimento.

## MULHER

Aquela mãe, que assim tão conformada,  
Chorava a morte do seu filho amado,  
não reclamava, não dizia nada,  
pois blasfemar sabia ser pecado.

Foi quando então, e sem ser esperado  
Entrava o esposo, tendo agasalhada  
Uma criança que ele havia achado  
Numa cestinha à porta abandonada.

Tomando aquele ser, que então chorava  
Ela esse novo filho acalentava,  
Era mulher e a mulher nasceu.

para ser mãe, eis a verdade.  
E aquela mãe que chorou de vaidade,  
Pôs-se a cantar ... e o filho adormeceu.



## MOCIDADE

Oh! Mocidade louca, oh! Insensata!  
Ouve o que diz o velho seresteiro!  
Antes de agires, pensa bem, primeiro,  
Oh! Mocidade louca, oh! Insensata!

Dedilha o pinho numa serenata,  
E canta aquele teu verso brejeiro!  
Canta o Brasil, alegre e altaneiro,  
Canta-lhe o Céu e canta verde mata!

Porque não deixas o teu viver mesquinho,  
Para trilhares pelo bom caminho?  
Porque este velho coras de vergonha?

Mesmo a cantar toda essa tua maldade,  
Eu te admiro, essa que é a verdade!  
Oh! Mocidade bela, tu és medonha!

## SONHO

Sonho. E antes os meus olhos, continua  
O desfile. E a caridade passou,  
Seguindo firme por aquela rua,  
E como as outras, foi e me deixou.

O amor, olhando com desprezo a lua  
Tendo o pecado ao lado, não fitou  
A musa inspiradora, bela e nua,  
Olhou-me. Nada disse e passou.

Porém, certa visão fazia dó  
Vê-la passar tristonha. Era a verdade.  
Já tão envelhecida e caminhava só.

Sofria por certo a falta de um abrigo.  
Falhei-lhe: Fica! E ela com bondade:  
Não. Tu és homem, és meu inimigo.

## CONSELHO

Serena é a sepultura para o desgraçado,  
Como é sereno o berço para a criancinha  
E quanto mais a morte fria se avizinha,  
Mais vai fechando o abismo dantes escancarado.

Se consumires a existência no pecado  
Que brota e vinga como a erva mais daninha  
Tua alma irá até Deus e sendo ela mesquinha,  
Jamais terás depois de morto descansado.

Sê bom e a tua cruz carrega conformado!  
Tenta iludir-te, ria, embora amargurado!  
Olhando para trás, verás que outro infeliz.

Leva sua cruz bem mais pesada do que a tua,  
A caminhar sangrando, ao tempo a pele nua,  
Pleno da fé que o faz um sofredor feliz!

## TRANSFORMAÇÃO

Pintor famoso, certa vez pintou  
um Jesus Cristo. E para essa tela,  
depois de procurar muito, encontrou  
um jovem de expressão serena e bela.

Anos depois, querendo expor, pensou  
pintar um Judas. Pôs-se, então, aquela  
expressão vil a procurar. Andou  
por muito tempo, até que numa cela

imunda e fria, a expressão de fera  
viu. Pintou-o. Jamais ele quisera  
um judas semelhante assim ter visto.

Foi quando ao ver o Cristo que o pintor  
fizera, o mísero falou: Que horror!  
Fui seu modelo para esse Cristo!

## SAUDADE

Por que a saudade é tão cruel e amarga  
E traz a dor ao nosso coração?  
Por que nos prende sempre e não nos larga,  
Deixando-nos tão loucos de aflição?

Por que será que às vezes é ilusão  
E não nos torna mais pesada a carga?  
Momentos há em que a própria inspiração  
Nos vem ao mesmo tempo doce e amargo?

E ao recordarmos o primeiro amor  
E o beijo roubado com calor,  
Deixou nos lábios, sonho e mocidade.

E é pelo grande amor que eu tive outrora,  
Triste e sozinho recordando agora,  
Que eu sinto a dor bendita da saudade.

## MULHER

Mulher! Sublime e eterna criatura?  
A tua voz o mundo se descobre,  
Rende homenagens cheias de candura,  
Quer sejas tu afortunada ou pobre.

Se nos teus lábios paira uma candura,  
Embora intencionalmente nobre,  
Teu coração transforma-se em clausura,  
Da dor que o teu sorriso triste encobre.

Se uma rajada fria te alcançar  
E te fizer viver a vida aos trancos  
O teu sofrer Deus há de iluminar.

Hão de brilhar os teus sorrisos francos  
E ante a tua cruz o mundo há de adorar  
O “Amor Materno” em teus cabelos brancos.

## MEU FILHO

No mais modesto e mais singelo lar,  
Vividos entre risos e afetos,  
Que com amor teus pais puderam dar,  
Teus 13 anos já os tens completos.

Ergue a tua fronte agora para a vida,  
Indiferente às ilusões que enganam!  
Hás de sentir a estrada mais florida,  
Onde almas boas só amor emanam.

Aviva a chama do perdão que arde  
No coração que abriga a fé em Deus  
- Vibrante escudo do “Não ser covarde”.

Verei feliz – que importa o meu sofrer –  
Antes de ter os dias meus,  
Em ti o homem que eu não pude ser.

## MÃE DE MEUS FILHOS

Mulher, és esposa, mãe e filha!  
Tu foste uma filha amorosa  
Porque soubestes seguir sempre a trilha  
Que te ensinou tua mãe tão carinhosa.

Tu és agora a esposa que palmilha  
Cheia de fé, de amor, essa gloriosa  
Estrada do dever, onde uma filha  
Transforma-se numa esposa piedosa.

Es mãe e mãe que segue as diretrizes  
Das mães que fazem lares bem felizes,  
Que sofrem toda a vida por seus filhos,

Trazes nos lábios sempre, criatura,  
Sorrisos para os dias de amargura.  
“Bendita seja tu, Mãe de meus filhos”!



## LEMBRANÇA

Quando Jesus, em plena natureza,  
Fazia sereno e puro, a sua oração,  
Lembrou-se dele o homem com crueza,  
Deu-lhe na face o beijo da traição.

Indiferente a toda a sua realeza,  
Ante Pilates, entre a multidão  
Lembrou-se o home dele e com frieza,  
Deu-lhe uma cruz e fel no coração.

Judas foi vil, cruel, porém, se arrependeu  
A imitar Judas o homem se perdeu,  
Porém não se arrepende e foge à cruz.

Quanto mais fiel tem hoje o coração,  
E mais precisa o homem de perdão,  
Menos se lembra o homem de Jesus.

## A MINHA VIDA

A minha vida anda mais vazia  
Que as mãos daqueles que de porta em porta,  
Procuram enchê-las quando se transporta  
Pelas migalhas do seu dia a dia.

Minha voz cantava, hoje quase morta,  
Antes ornada sempre de alegria  
Enfraquecida e triste silencia,  
Toda palavra que o amor exorta.

A inspiração se perde dos meus passos  
A poesia queda-se em pedaços  
Adormecida pelo esquecimento.

A minha vida é como tantas vidas,  
Que ora alegres, ora entristecidas,  
Vivem felizes só por um instante.

## FINADOS

Chove! Sombrio e triste entardecer,  
Como se a dor da alma não bastasse  
Para aumentar o humano padecer,  
A natureza chora a nossa face.

Finados! Lágrimas, soluços, ter  
Presença o morto como se trocasse  
A cova escura pelo seu viver  
De um dia, embora a morte gargalhasse.

Há em cada rosto uma sentida prece  
Quando o dobrar dos sinos longe cresce  
Lançando ao peito da saudade a seta.

Finados! Mas que voz suave ao mundo,  
Passa quebrando esse silêncio fundo?  
Que voz sofre cantando? É a voz do poeta.

## CABELOS BRANCOS

Aquele preto velho, tão velhinho,  
Trazia ao rosto uma expressão de fera.  
Tinha o cabelo branco, bem branquinho  
Mas a expressão, seria mesmo de fera?

Não sei! Mas penso que esse velho espera,  
Na sua loucura, é louco o pobrezinho  
Mostrar que o homem em juízo é uma pantera,  
Ou tem do sangue, ao menos um pouquinho.

O velho é louco, fala e gesticula,  
Vive a dançar, a rir, não se encabula.  
Não sabe o que é bondade nem maldade.

Indiferente pela vida aos trancos,  
Leva esta frase em seus cabelos brancos:  
“Rio-me de ti, ó louca humanidade”!

## FLOR SEM ESPINHOS

Meu filho! Encontrarás pelo caminho  
Da vida, muitas flores, mas, cuidado!  
Quanto mais bela é a flor, mais o espinho  
É agudo e horrivelmente envenenado!

Adeus! Eu disse. E ela: Adeus meu filho!  
Parti, ora sorrindo, ora cantando,  
Deixando para traz o santo brilho  
Das lágrimas de quem ficou chorando.

Depois desiludido, regresssei,  
E aquela flor velhinha, eu encontrei,  
Toda branquinha, quase emurhecida.

- E a flor, meu filho – perguntou-me ela -  
Sem espinhos, viste alguma? É bela?  
Sim! Disse-Ei-la! És tu ó mãe querida!

## DESAFIO

Eu saio à rua de cabeça erguida  
Desafiando o pranto de desgosto,  
Que a nuvem chora tão entristecida  
E para deixá-la castigar meu rosto.

Ferido pela chuva comovida,  
Em sombras meu olhar caminha exposto  
A punição talvez bem merecida  
E pra deixá-la castigar meu rosto.

A chuva pelos meus cabelos brancos,  
Acaricia, brinca e se emaranha,  
A provocar os meus sorrisos francos.

O pranto dela desafia o meu  
Para na luta de quem perde ou ganha,  
Saber quem chora mais, se ela ou eu.

## CANSAÇO

Eu me cansei um dia, de fingir  
Me entregando à dor passivamente  
E pela estrada longa de seguir,  
E fui caminhando triste e lentamente.

Eu me cansei, um dia, de sorrir  
E me entreguei ao pranto indiferente,  
Às alegrias e farto de cair,  
Embora cambaleante, fui à frente.

Eu me cansei, um dia, de cantar,  
E me entreguei, depois de renunciar.,  
Pacientemente a esperada velhice.

Depois de tantos anos ter vivido  
Me cansarei de ter envelhecido?  
Ou meu cansaço foi uma tolice?

## TARDE DEMAIS

Um dia sorrindo tu por mim passaste,  
Olhei-te e tu com toda tua vaidade  
Deixaste-me chorando de saudade,  
Qual uma flor que já despetalasse.

Amor, carinho, tudo recusaste,  
Partindo em busca da felicidade  
E onde luz e flores encontraste,  
Deixaste a treva e espinhos de maldade.

Hoje chorando para mim voltaste  
Olhaste-me e sorriste com bondade,  
Qual uma flor no pranto que choraste.

Tarde demais, querida, regressaste.  
E de outro amor essa felicidade  
Que um dia, sorrindo, para traz deixaste.



## JESUS

Tu vens de muito longe e és Jesus,  
Qual à Madalena, plena de pecado,  
Levou o arrependimento, a luz  
Do amor, da fé ao tê-la perdoado.

Tu vens de muito longe e és Jesus,  
Aquele que de espinhos coroadado  
Levou aos ombros a pesada Cruz  
Onde ele foi por todos nós pregado.

Tu vens de muito longe e estás bem perto  
Daquele que nas trevas, infeliz,  
Não quer seguir consigo o rumo certo.

Tu vens de muito longe e és o Cristo,  
A quem adoro e quem me faz feliz  
Porque estás comigo e eu existo.

## JUDAS

Tu vens de muito longe e és o mal  
Vagando há dois mil anos pelo mundo,  
Misto de homem e de monstro, oriundo  
de uma traição num gesto desleal.

Tu vens de muito longe e és profundo  
E rude caminhante do anormal,  
Embora o sorriso de um normal  
Às vezes em teu rosto cale fundo.

Tu vens de muito longe e és um artista  
E representas bem um fantasista,  
Mas continuas autêntico, não mudas.

Se nas mulheres vivem Madalena,  
Vives também nos homens e apenas  
Porque tu vens de longe e és o Judas.

## SERESTA

Que som tristonho que meu quarto assola,  
E nesta noite me entristece tanto?  
Será que alguém cantando pede esmola  
E essa mágoa traz a noite encanto?

Será que a noite com seu negro manto,  
Veio inspirar alguém que triste imola  
Uma saudade e seu doce canto  
Lhe traz a paz que o coração consola?

Teu canto triste é pra lembrar alguém  
Que há muito tempo esperas, mas não vem?  
Se sofres, seresteiro, canta mais.

Se tua seresta pode consolar,  
Não cala nunca mais teu cantar  
Porque quem cala sofre muito mais.

## SÓ

Sinto-me só agora, mas enfrento  
A dura realidade sem chorar  
E muitas vezes ponho-me a cantar  
Reconquistando a calma e novo alento.

Eu vou compondo versos de esperar  
Num positivo e nobre pensamento  
Afugentando as trevas de um momento  
De frustração que possa me alcançar.

Eu cantarei as horas de sonhar  
Quando meu céu sem nuvens rebrilhar  
E a solidão passar despercebida.

Por mais que a luta árdua me entristeça  
Confesso, por incrível que pareça  
Cantando eu amo muito mais a vida.

## TROVAS A RODRIGUES DE ABREU

Poeta não morre, parte,  
Esta é a grande verdade,  
Pois Deus pelas mãos da arte  
Deixou-lhe a imortalidade.

Poeta não leva a nada  
Se vai para a eternidade,  
Mas deixa a vida marcada  
Com lágrimas de saudade.

Se o poeta cantasse  
Apenas a sua dor,  
Talvez ninguém mais chorasse  
Ao ler seus versos de amor.

Rodrigues de Abreu partiu  
Em busca da eternidade,  
Seu canto se despediu  
Deixando em nós a saudade.

Rodrigues de Abreu, espera!  
Nem digas até amanhã.  
Não vês que se desespera  
A ensolarada manhã?

Seguiu, poeta cantor,  
A estrada de não voltar,  
A terra chorou de dor  
E o céu se pôs a cantar.

## POEMA DE ESTAR SÓ

Depois da terna e sólida palmada  
Que despertou o meu primeiro pranto  
Mostraram-me que minha caminhada  
Seria ora de dor ora de encanto.

Segui a meta para mim traçada  
Sonhei os lindos sonhos de criança  
Brinquei a vida pela minha estrada  
E fiz meu mundo farta de esperança.

Jovem, vibrando ideias excitantes,  
Dancei a vida e todos seus encantos,  
Amei amores ternos e inconstantes  
E ornamentei de luzes os meus cantos.

Feliz da vida por estar vivendo  
E ter da vida todos os encantos  
E que senti que estava envelhecendo  
Indiferente aos meus sentidos prantos.

Será que devo agora adormecer  
Nos braços das lembranças do passado  
Olhando apenas para trás sem ver  
Que existe ainda chão pra ser andado?

Será que eu devo ver minha velhice  
Como se envelhecer fosse má sorte  
Que só foi bom viver a meninice  
Como se fosse estático esperar a morte?

Claro que não, agora é que preciso  
Me transportar do mundo fantasista  
Deixar o velho ontem impreciso  
Viver do hoje o que melhor existe.

Depois de caminhar alguns momentos  
De dúvidas e de preocupações  
Devo deixar os meus pressentimentos  
E retornar ao mundo das ilusões.

Vou retornar à minha poesia  
Cantar a vida envolto pelo sonho  
Ornamentando as horas de alegria  
Nos infinitos versos que componho.

Escreverei só versos de cantar  
E bem tranquilo aqui no meu cantinho  
Mas se eu tiver um dia que chorar  
Ninguém verá, pois, chorarei sozinho.

## **SOBRE O AUTOR**



Pérez Filho (Hélio Fernandes) nasceu em 06/06/1917, na cidade de Avanhandava, no Estado de São Paulo. Pintou o primeiro quadro aos 13 anos, "Jesus no Horto das Oliveiras", e iniciou na poesia aos 19. Foi professor de desenho e fundou as Escolas de Desenho e Pintura de Penápolis e de Belas Artes de Bauru. Fez teatro amador, escreveu, produziu, dirigiu, interpretou e criou coreografia e, ao longo de sua carreira, também foi pintor de propaganda de cinema. Em 1972 pintou seu último quadro, "Cristo na cruz".

Em 1980, lançou seu primeiro livro de Poesias, "Há sempre uma razão", participou de diversos recitais de poesia e mostras de pinturas e esculturas em diversas cidades do Estado de São Paulo, tornando-se Membro Honorário da Academia Bauruense de Letras.

Em 1987, publicou o livro "Vidraça Antiga" e, em 1998, o livro "Os que vem de longe". Sua obra foi publicada pela primeira vez na internet em 1996, no site [www.perezfilho.com.br](http://www.perezfilho.com.br).

Faleceu em 29/06/1998, aos 81 anos, deixando um livro inédito, "Sonetos de Pérez Filho", publicado em 2021.



# INDICE

capa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
VIDRAÇA ANTIGA .....	8
HUMILDADE .....	9
ÀS VEZES.....	10
QUEM SOU EU?.....	11
DIVAGAÇÕES .....	12
ENTRE UMA LÁGRIMA E UM SORRISO .....	13
NOS .....	14
SERENATA .....	15
O CORAÇÃO.....	16
SE.....	17
A MINHA RUA.....	18
POEMA DOS DESENCONTROS .....	19
NADA.....	20
MEU PAI .....	21
CANTA .....	22
MULHERES .....	23
A ARTE .....	24
MINHA MÃE .....	25
VELHO POETA.....	26
O CEGO.....	27
PALHAÇO.....	28
LEMBRAR.....	29
OS MEUS CAMINHOS .....	30
OS VELHOS .....	31
IMPRESSÕES.....	32
MOMENTO .....	33

RODRIGUES DE ABREU .....	34
SONHO DE AREIA .....	35
EU .....	37
NINGUÉM .....	38
CONFUSÃO .....	39
EMOÇÕES .....	40
A LUTA .....	41
LEMBRANÇA .....	42
A MULHER E AS ROSAS .....	43
SEDE DE VIVER .....	44
NEM SEMPRE .....	45
ONTEM E HOJE .....	46
O OLHAR DE JESUS DE NAZARETH .....	47
EU AMO A LUZ .....	48
MOMENTOS .....	49
CÉU DE ESTRELAS .....	50
ELE .....	51
RAZÕES .....	52
ESQUECER .....	53
BASTA .....	54
A ÁRVORE E O POETA .....	55
SONHO .....	56
MOMENTO DOIS .....	57
ENQUANTO .....	58
PASSAGEIRO .....	59
FORMA ANTIGA .....	60
PRA QUE MENTIR? .....	61
AMOR INFINDO .....	62
PERAMBULANDO .....	63

DÚVIDA .....	64
NATAL DO POETA .....	65
PENSANDO BEM.....	66
OS IMORTAIS .....	67
INSTANTE .....	69
NÃO FOI SOZINHO.....	70
SERÁ .....	71
CABELOS BRANCOS .....	73
ALEGRE E TRISTE .....	74
A POESIA .....	75
SÚPLICA.....	76
DEIXA PRÁ LÁ .....	77
QUEM É ESSE HOMEM? .....	78
QUE CULPA TENHO EU? .....	79
MUDANÇAS.....	80
SONHO .....	81
POETA.....	82
POÉTICO .....	83
DISFARCE .....	84
PRIMAVERA.....	85
NÓS .....	86
MEDO .....	87
JOVEM .....	88
GENTE TRISTE.....	89
MUDANÇA.....	90
VENHO DE LONGE .....	91
DEPOIS.....	92
POBRE DE MIM.....	93
GRAÇAS A DEUS .....	94

SÓ NOS DOIS .....	95
HOMEM .....	96
DIVAGAÇÕES .....	97
GOSTAR DE MIM .....	98
BALET DE IMAGENS.....	99
EU GOSTARIA .....	100
CÉU DE PÁSSAROS.....	101
ABSTRAÇÃO.....	102
MAS QUEM SOU EU .....	103
MEU BRINQUEDO .....	104
PALHAÇO TRISTE .....	105
GESTOS.....	106
SONETO DE ESTRELAS .....	107
BENDITO SEJAS.....	108
TUDO.....	109
AVE MARIA.....	110
TEMPESTADE.....	111
MULHER .....	112
MOCIDADE .....	113
SONHO .....	114
CONSELHO .....	115
TRANSFORMAÇÃO .....	116
SAUDADE .....	117
MULHER .....	118
MEU FILHO .....	119
MÃE DE MEUS FILHOS .....	120
LEMBRANÇA.....	121
A MINHA VIDA .....	122
FINADOS.....	123

CABELOS BRANCOS .....	124
FLOR SEM ESPINHOS.....	125
DESAFIO .....	126
CANSAÇO.....	127
TARDE DEMAIS.....	128
JESUS.....	129
JUDAS.....	130
SERESTA.....	131
SÓ.....	132
TROVAS A RODRIGUES DE ABREU.....	133
POEMA DE ESTAR SÓ .....	134
SOBRE O AUTOR.....	136